

INSTITUTO ENSINAR BRASIL

FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA

CURSO DE PEDAGOGIA

**A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A
IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO HENRIQUE
COUTINHO LOCALIZADA EM IUNA/ES**

JULIANE MARTINS ARAÚJO DE OLIVEIRA

Iúna

2012

Juliane Martins Araújo de Oliveira

**A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
HENRIQUE COUTINHO LOCALIZADA EM IUNA/ES**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em pedagogia do Instituto Ensinar Brasil como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, orientada pelo Prof. Mário Gomes de Souza.

Iúna
2012

Juliane Martins Araújo de Oliveira

A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
HENRIQUE COUTINHO LOCALIZADA EM IUNA/ES

**Monografia submetida à Comissão
examinadora designada pelo Curso de
Graduação em Pedagogia do Instituto
Ensinar Brasil como requisito para
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.**

Prof. Mário Gomes de Souza (Orientador)
Instituto Doctum de Educação e Tecnologia Ltda

Prof^a. Vanessa Del Vale Pinto
Instituto Doctum de Educação e Tecnologia Ltda

Prof^a. Júnia Moreira de Freitas
Instituto Doctum de Educação e Tecnologia Ltda

Iúna, 01 de dezembro de 2012

Dedico este trabalho a minha professora e orientadora do curso de Pedagogia Vanessa Del Vale Pinto, por ter disponibilizado tempo, esforço, dedicação e infinita bondade ao me proporcionar ânimo e motivação, pois para mim, era um desafio gigantesco, onde, com a benção de Deus e o apoio dela consegui superar.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me dado sabedoria e discernimento ao realizar este trabalho e em especial ao meu esposo Márcio Roberto, pela dedicação incondicional e incentivo em todos os momentos, me apoiando e se colocando a disposição para que tudo fosse realizado da melhor maneira possível.

As minhas filhas Isabella e Maria Clara por serem a razão de toda essa conquista, tendo a paciência e entendendo a minha tão necessitada ausência.

As minhas cunhadas Isa e Maria Helena que muito contribuíram me auxiliando no decorrer dessa jornada.

As minhas colegas de classe que de uma forma sutil, compartilharam momentos felizes e passagens tristes no decorrer desses 4 anos.

Agradeço também a grande amiga Elaine que ao longo do curso contribuiu compartilhando conhecimentos e estendendo sua mão quando eu mais precisava.

Aos meus mestres, e em especial ao professor e meu orientador Mário Gomes que soube ser mestre usando toda sabedoria pela busca incansável do novo, do diferente e de uma filosofia mais profunda do saber. Despertando em mim um interesse constante do querer aperfeiçoar para em algum momento ser mediador do aprendizado de educandos futuros. A você minha eterna gratidão.

“Todo ato educativo é um ato feito de desafio, de imprevisível, de novo. É no confronto com as exigências que cotidiano nos trás que nos vamos fazendo mais e melhores educadores.” (Peças, 2003, p.41).

RESUMO

A Inclusão educacional de alunos com necessidades especiais nas escolas tem sido alvo de debate e é uma realidade cada vez mais presente no ambiente escolar. O objetivo fundamental da escola inclusiva deve ser oferecer educação as crianças sem fazer distinção, acolhendo-as e se adaptando de maneira que atenda as necessidades de cada aluno. O espaço escolar como, por exemplo, estrutura física que facilite a locomoção dentro da escola e a habilitação e capacitação dos docentes podem facilitar e colaborar para o processo de Inclusão Social. Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é fazer uma análise da avaliação dos docentes quanto à implementação da educação inclusiva na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Coutinho, Iúna/ ES. Os objetivos específicos são: Identificar o índice de alunos com necessidades educativas especiais e quais as limitações estes apresentam; descrever a opinião dos docentes referente a escola estudada no que diz respeito ao processo de educação inclusiva e analisar as estratégias que os docentes apresentam no trabalho com a educação inclusiva. A pesquisa em questão foi realizada na EEEFM Henrique Coutinho, Iúna/ ES. A amostra foi composta por vinte docentes, sendo que dois são do sexo masculino e dezoito do sexo feminino. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, com perguntas de múltipla escolha para avaliar a relevância da educação inclusiva na realidade dessa escola e as dificuldades encontradas nesse processo. O questionário foi elaborado especificamente para realização dessa pesquisa, sendo aplicado em setembro de dois mil e doze. Vinte e cinco questionários foram distribuídos, e somente vinte retornaram. Os mesmos foram entregues e recolhidos por mim. Depois de coletados, os dados foram analisados e tabulados. Diante desses dados observou-se que falta de preparo e capacitação profissional e organizacional é uma das maiores barreiras para o sucesso da implementação da educação inclusiva na escola em questão. Percebe-se então a necessidade de medidas que promovam a formação continuada dos professores, à reorganização curricular e metodológica.

Palavras-chave: Inclusão -Necessidades especiais- Educação Inclusiva-Formação Docente.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	11
2.1	HISTÓRICO	11
2.2	DEFINIÇÕES.....	12
2.3	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL DENTRO DO CONTEXTO DE INCLUSÃO.....	13
2.3.1	Estrutura física e materiais.....	13
2.3.2	A importância da parceria entre família e escola.....	15
2.3.3	Formação e prática docente.....	16
2.3.4	Gestão escolar no contexto da inclusão.....	18
3	METODOLOGIA	20
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	20
3.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	21
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICES	36

INTRODUÇÃO

A Inclusão educacional de alunos com necessidades especiais nas escolas tem sido alvo de debate e é uma realidade cada vez mais presente no ambiente escolar.

Muito tem se discutido a respeito de Educação Especial, movimento que foi estabelecido no Brasil através de instituições privadas de caráter filantrópico, a iniciativa foi tomada por familiares que tinham em suas famílias membros com alguma deficiência. Ela iniciou-se no período Colonial, em 1600. Mas historicamente, a educação inclusiva é originária do Canadá, tendo seu início por volta dos anos 80, porém o direito de todos a educação foi legalmente preconizado pela Declaração Mundial dos direitos humanos há aproximadamente 50 anos (ROSSETO, 2004).

Quando se fala de educação inclusiva, o princípio fundamental apresentado é a igualdade de direitos e de oportunidades para todos, logo se entende que a sociedade passa a ser inclusiva no momento em que começa a considerar que todos devem ser igualmente valorizados (ROSSETO, 2004).

De acordo com Bailão *et al.*, (2002), o objetivo fundamental da escola inclusiva deve ser oferecer educação as crianças sem fazer distinção, acolhendo-as e se adaptando de maneira que atenda as necessidades de cada aluno, implantando uma pedagogia que apresente como foco principal os alunos e suas diversidades.

Do mesmo modo, Glat e Pletsch (2004) declaram que o currículo para uma escola inclusiva não se resume somente a adequações feitas para atender com comodidade os alunos portadores de necessidades especiais, para os autores a escola inclusiva necessita buscar uma nova forma de concepção curricular, que consiga atender de forma efetiva a diversidade de seus alunos.

Castro *et al.*, (2003) apontam que provavelmente o maior desafio que o docente tem que encarar nos dias atuais é atender as diferentes necessidades educativas dos alunos. Portanto, ele é constantemente desafiado a responder às novas e crescentes expectativas projetadas sobre ele, por isso, surge à necessidade de uma melhor preparação para que se possa superar esse desafio (SILVA, 2009).

Mediante tal realidade, essa pesquisa visa esclarecer as seguintes questões: Quais as principais dificuldades encontradas pelos docentes durante o processo de

inclusão educacional de alunos com necessidades educativas especiais? Como os docentes avaliam a implementação da educação inclusiva na escola?

Portanto, o objetivo geral deste estudo é fazer uma análise da avaliação dos docentes, quanto à implementação da educação inclusiva na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Coutinho no Município Iúna/ES.

Os Objetivos específicos são:

- Identificar o índice de alunos com necessidades educativas especiais e quais as limitações que estes apresentam;
- Descrever a opinião dos docentes referente à realidade da Escola estudada no que diz respeito ao processo de educação inclusiva;
- Analisar as estratégias que os docentes apresentam no trabalho com a educação inclusiva.

O espaço escolar como, por exemplo, estrutura física que facilite a locomoção dentro da escola e a habilitação e capacitação dos docentes podem facilitar e colaborar para o processo de Inclusão Social. Neste contexto, esta pesquisa se justifica diante à necessidade da avaliação dos docentes para implantação eficaz desse processo, uma vez que eles são desafiados a evoluírem no seu modo de ensinar, pois a presença de alunos com deficiência no ambiente escolar atenta esses profissionais para a necessidade de mudanças metodológicas e organizativas, de maneira que o professor desenvolva o espírito crítico sobre esse assunto (SILVA, 2009).

Do ponto de vista de Oliveira e Leite (2007), a atenção aos alunos com necessidades educacionais especiais e a inclusão daqueles com deficiência em classes comuns do ensino regular, exige uma organização diferenciada, tanto pedagogicamente quanto administrativamente. Os autores declaram que é necessária a garantia de determinados procedimentos diferenciados para que a escola possa receber e manter, com qualidade educacional, todos os alunos. Para os autores, o sucesso da educação inclusiva depende da oferta de uma rede de apoio à escola, por meio do trabalho de orientação, assessoria e acompanhamento do processo de inclusão.

Os docentes da educação têm uma grande responsabilidade, pois recai sobre a eles o compromisso da efetivação da prática inclusiva, percebe-se então que o tema abordado nesse estudo é de grande relevância, uma vez que, essa é uma realidade cada vez mais presente nas nossas escolas.

Nesta perspectiva, essa pesquisa busca contribuir para uma reflexão sobre a implementação da educação inclusiva sob a ótica dos docentes.

Quanto a metodologia utilizada, a pesquisa se caracteriza como descritiva e quanto aos procedimentos e instrumentos - bibliográfica e de levantamento.

Como instrumento para coleta de dados foi entregue aos professores um questionário com perguntas de múltipla escolha no intuito de avaliar a relevância da educação inclusiva na realidade dessa escola e as dificuldades encontradas nesse processo. A escolha da metodologia em questão justifica-se pela necessidade de realizar um levantamento de informações, buscando respostas para os problemas propostos.

Por meio da pesquisa bibliográfica, materiais já elaborados foram lidos, analisados e usados como fundamentação teórica para realização do estudo.

2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

2.1 BREVE HISTÓRICO

Foi na Europa que as primeiras manifestações pelo atendimento aos deficientes, visando transformações na atitude dos grupos sociais, se consolidaram em medidas educacionais. Em seguida essas medidas educacionais foram se propagando, a princípio sendo levadas para os Estados Unidos e Canadá e depois para outros países, dentre eles o Brasil (MAZZOTTA, 2005).

De acordo com alguns historiadores, a educação inclusiva é oriunda do Canadá, iniciando-se por volta dos anos 80, porém, o direito de todos a educação foi sancionado há aproximadamente 50 anos, através da Declaração Mundial dos direitos humanos (ROSSETO, 2004).

Mas já no século XIX, com inspiração nas experiências na Europa e Estados Unidos da América do Norte, alguns brasileiros já davam início a organização de serviços para atendimento a cegos, surdos, deficientes mentais e deficientes físicos. (MAZZOTTA, 2005).

Para Mazzotta (2005) a história da educação de pessoas deficientes no nosso país é dividida em três momentos:

1854/1956 – Período marcado por iniciativas de caráter privado.

1957/1993 – Período definido por ações oficiais de âmbito nacional.

1993/... – Período caracterizado pelos movimentos em favor da inclusão escolar.

Mas segundo Rosseto (2004), o grande marco aconteceu em 1981, ano que foi nomeado como Ano Internacional da Pessoa Deficiente, que é tido como o embrião da educação inclusiva.

Outro momento importante da história acontece em 1996, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 defende que, os portadores de necessidades especiais devem ter preferência na rede regular de ensino. Os artigos 58, 59 e 60 dessa lei ressaltam, orientam e asseguram a inclusão do educando na rede regular de ensino (BRASIL, 1996; MAZZOTTA, 2005).

Em 2001, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica coloca para os sistemas de ensino o desafio de se organizar para incluir os alunos e atender suas necessidades educacionais especiais. De acordo com essas Diretrizes, os sistemas devem matricular todos os alunos, inclusive os com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos, garantindo o bom processo formativo desses alunos (BRASIL, 2001).

2.2 DEFINIÇÕES

A Declaração de Salamanca (1994, p.3) explica o termo educação especial da seguinte forma: “refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades se originam em função de deficiência ou dificuldade de aprendizagem”.

Para Lunardi (2001), ela é entendida como uma subárea da educação, que aborda de forma beneficente e bondosa os indivíduos que apresentam alguma deficiência.

A Educação Inclusiva é definida por Rosseto (2004) como um tipo de educação escolar, oferecida especialmente na rede regular de ensino, para alunos portadores de necessidades especiais.

Do ponto de vista de Oliveira e Leite (2007, p.9) ela é descrita como:

aquela que não precisa de adjetivações, pois une educação comum e especial, considerando as necessidades dos alunos durante todo o processo de escolarização, através de uma educação diferenciada. Ela ocorre, preferencialmente, na escola comum, sem descartar a hipótese de que alguns alunos, cujos comprometimentos sejam extremamente graves, tanto do ponto de vista clínico quanto pedagógico, poderão não ser beneficiados pelos serviços oferecidos por essa escola, necessitando de outro tipo de atendimento educacional.

Para Glat e Pletsch (2004) a educação inclusiva entendida sob a dimensão didático-curricular é aquela que oferece ao aluno com necessidades educativas especiais a participação nas atividades diárias da classe regular, aprendendo, mesmo que de maneira diferente, as mesmas coisas que os demais. É papel do professor, como agente mediador do processo ensino-aprendizagem, realizar as adaptações necessárias no currículo escolar.

De acordo com Carvalho (2010), para que os Sistemas educacionais inclusivos sejam colocados em prática alguns princípios devem ser seguidos como: melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, melhoria das condições de trabalho dos educadores, igualdade de oportunidades, respeito às necessidades especiais, maior participação das famílias e da sociedade, entre outros. Portanto, entende-se que para efetivação do processo de inclusão, é necessário que ocorram diversas mudanças, dentre elas uma reorganização escolar e profissional.

2.3 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL DENTRO DO CONTEXTO DE INCLUSÃO

De acordo com dados da Política Nacional de Educação o número de matrículas de alunos com deficiência na escola regular tem aumentado cada vez mais (BRASIL, 2008). Essa realidade nos remete ao fato das instituições não estarem devidamente preparadas, pois para atender essa demanda, as escolas e professores precisam enfrentar algumas transformações, sendo essa uma das grandes dificuldades encontradas por eles. Diante desse fato cabe aqui destacar acerca desse assunto.

2.3.1 Estrutura física e materiais

A Declaração de Salamanca declara que o fundamento básico da inclusão educacional é o reconhecimento das escolas acerca das diversidades dos alunos atendendo individualmente cada uma dessas necessidades, garantindo a esses alunos uma educação de qualidade, isso através de mudanças organizacionais, uso de recursos adequados, estratégias no ensino, entre outros (BRASIL, 1994).

Mediante pesquisa, Caiado *et al.*, (2009) apontam que para melhores condições de trabalho faz-se necessário que as salas de aula tenham um número menor de alunos e um limite de alunos especiais por sala, além disso, é preciso que a escola disponha de materiais pedagógicos especializados, de salas de aula com

recurso para atender esses alunos, presença de um outro adulto na sala para auxiliar o professor e ações pedagógicas coletivas na escola. Ainda mais, é preciso dispor de adaptação nas estruturas físicas como, por exemplo, sinalização sensorial, adaptação dos banheiros, mobiliário e rampas.

Na mesma perspectiva, Machado e Petroski¹ (citados por Oliveira e Rodrigues, 2006, p.33), entendem que para uma escola ser considerada inclusiva, ela precisa realizar mudanças arquitetônicas, de forma que proporcione uma “melhora em sua locomoção dentro do recinto escolar”. Além disso, essa escola não deve selecionar alunos no momento da matrícula e nem priorizar aqueles que apresentam uma melhor situação física ou financeira.

Além das adaptações na estrutura física da escola, é necessário que haja uma adequação no projeto pedagógico. Sobre o referido Oliveira e Poker (2002) destacam que ele tem um papel fundamental para que o espaço educacional se torne acolhedor, através do projeto pedagógico é possível conviver e atender a diversidade de cada aluno.

Do ponto de vista de Oliveira e Leite (2007) para o êxito no atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais e a inserção dos mesmos nas classes de ensino regular é preciso que haja uma organização diferenciada, não somente pedagógica, mas também administrativa.

Nesse sentido, Mittler (2003, p. 34) aponta que:

a inclusão implica uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula. Ela é baseada em um sistema de valores que faz com que todos se sintam bem-vindos e celebra a diversidade que tem como base o gênero, a nacionalidade, a raça, a linguagem de origem, background social, o nível de aquisição educacional ou a deficiência.

Ainda nesse pensamento, Silva (2009, p.4) declara que a inclusão demanda muita reflexão e preparo do contexto escolar. Para a autora, “o movimento inclusivo no contexto educacional é desafiador, pois exige mudanças em vários aspectos a fim de superar as barreiras para a educação inclusiva”.

¹ Machado, R.; PETROSKI, E.L. *Integração do aluno portador de deficiência na rede regular de ensino de Florianópolis*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, n.1, v.21, 1991.

O processo de inclusão também requer uma transformação do currículo. De acordo com Coll, Marchesi e Palacio (2004, p.44) é necessário que ele seja preparado de maneira específica para cada instituição educacional, e deve ser fundamentado mediante as necessidades e possibilidades de cada instituição. Esse mesmo autor ainda aponta acerca da importância do desenvolvimento profissional dos docentes. Para ele “o modo mais seguro de melhorar as atitudes e as expectativas dos professores é desenvolver seu conhecimento da diversidade dos alunos e suas habilidades para ensinar-lhes”.

No entender de Mantoan² (citado por Gorgatti, 2005), para que a inclusão de crianças com deficiência no ensino regular se torne efetiva, é necessário que alguns esforços sejam empenhados, o autor declara que somente instrumentos legais não são suficientes para garantir o sucesso da proposta, para que isso aconteça, sobretudo é preciso mudanças nas atitudes, valores e visões estigmatizadas.

Diante o exposto percebe-se a urgência na necessidade de mudanças e adaptação por parte das escolas e também dos profissionais da educação, uma vez a presença de alunos portadores de necessidades especiais no ensino regular tem se tornado uma realidade cada vez mais presente na atualidade. Tal realidade nos remete para o fato da reorganização escolar, como aponta Oliveira (2004, p.109) dizendo que “novas formas de organização escolar, audaciosas e comprometidas como uma nova forma de pensar e fazer educação” precisam ser implantadas.

2.3.2 A Importância da parceria entre família e escola

Outro fator fundamental no contexto de inclusão é a parceria entre família e escola. Dentre os motivos que explicam essa afirmativa está a questão da família poder destinar sua atenção à criança mais do que os professores ou os demais profissionais da escola. Do ponto de vista de Aiello (2002) a família influencia diretamente o ambiente estimulador imediato, tendo a capacidade de ser a mais perfeita fonte de apoio para a evolução do aluno que apresenta deficiência (SILVA, 2007). Esse mesmo autor aponta que a principal parceria dos docentes e demais

² MANTOAN, M.E. *A hora e a vez da educação inclusiva*. São Paulo, v.1, p.42-45, 2003.

profissionais envolvidos na educação de alunos portadores de necessidades especiais deveria ser a família, sendo de suma importância que a mesma esteja envolvida no planejamento educacional direcionado a esses alunos.

Coll, Marchesi e Palacio (2004) declaram que a colaboração da família é essencial para favorecer a contextualização e a generalização de certas aprendizagens e contribuir para que elas tenham um maior significado para o aluno, uma vez que pode associar as atividades realizadas em casa e as realizadas na escola.

De acordo com Santos (1999) é preciso que as famílias se aproximem da escola não somente participando de reuniões de pais ou de Conselhos Escola-Comunidade, mas é necessário que ela se envolva de forma mais direta no processo educacional acadêmico de seus filhos, os auxiliando para que aprendam a aprender. Em se tratando da escola, ela precisa se abrir para as famílias, compartilhando seu conhecimento acerca da criança e orientando essas famílias.

Para Carvalho (2004), quanto mais os pais participam na escola e se envolvem da educação dos filhos, melhor será o desempenho escolar desse aluno. Além desse benefício, outros também são destacados na literatura como o fato da família estar bem esclarecida acerca dos seus direitos, responsabilidades e recursos, além disso, ela fica mais informada sobre a deficiência do seu familiar, e se torna mais instruída para treinar habilidades e conservar as que já foram aprendidas. Em se tratando dos profissionais, estes podem contrair mais conhecimento acerca das necessidades da família e do aluno (AIELLO, 2002; SILVA, 2007).

2.3.3 Formação e Prática Docente

Dentre as barreiras para que a inclusão escolar de alunos portadores de necessidades especiais se torne efetiva também podemos citar a falta de capacitação e preparo da maioria dos docentes, que no meu entender é um dos maiores obstáculos a serem superados, uma vez que muitos se sentem despreparados para atender essa demanda.

Mediante essa realidade entende-se que a formação continuada, preparação através de cursos, palestras, leitura de livros e artigos e diversificar as metodologias das aulas são medidas que podem contribuir para o sucesso do atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais.

A respeito desse assunto, Silva e Reis (2011) apontam que a formação continuada dos professores é fundamental, uma vez que esse profissional precisa estar preparado para atender as diferentes necessidades educacionais dos dias atuais.

No mesmo sentido, Coll, Marchesi e Palacio (2004, p. 44) declaram que a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes são condições indispensáveis para que “se produzam práticas integradoras positivas nas escolas inclusivas”.

Dessa forma, entendemos que sobre os profissionais da educação recai um grande encargo, pois fica sob responsabilidade deles o compromisso da efetivação da prática inclusiva. O professor é desafiado constantemente a responder às novas e crescentes expectativas projetadas sobre ele, por isso, sugere-se que o componente principal para o processo da educação inclusiva seja o professor (SILVA, 2009).

E é no sentido de preparar esses profissionais que o Ministério Público lançou em 2003 o Projeto Plurianual de Implantação da Educação Inclusiva: acesso e qualidade para todos nos municípios brasileiros. O Objetivo desse projeto seria tornar mais acessíveis os conhecimentos teóricos e apoiar a implantação do ensino inclusivo nas escolas públicas municipais de todo o território brasileiro. Entretanto, ainda que esse projeto apresente uma ação no campo educacional, as dificuldades são difíceis de serem superadas e muito ainda tem a se fazer para a que as escolas se transformem em um ambiente educacional acolhedor e aberto às diferenças (ARANHA, 2004).

Em se tratando da capacitação dos profissionais, Gorgatti (2005, p.15) declara que depois da assinatura da Declaração de Salamanca, o Brasil passa por um período de grandes revisões na área do atendimento a crianças com deficiências, dentre essas revisões, uma das maiores discussões faz referência a formação dos professores. O autor aponta que alguns educadores entendem que não há necessidade de formar professores especializados no ensino para lidar com

crianças com deficiências, uma vez que esta tarefa “passaria a ser de todos os professores, em vista do movimento de inclusão”.

Entretanto, diante da maioria dos estudos pesquisados, entende-se que uma das maiores barreiras para que haja sucesso na proposta de inclusão educacional certamente é a falta de subsídios na formação acadêmica dos professores.

Mediante o exposto é possível inferir que há uma grande importância na preparação dos profissionais, embora alguns educadores não concordem com esse fato, como acima citado, entretanto entendemos que os professores são desafiados a evoluírem no seu modo de ensinar nas suas aulas, pois a presença de alunos com deficiência exige que haja uma maior capacitação e compromisso com a efetivação da prática inclusiva.

2.3.4 Gestão escolar no contexto da inclusão

O sucesso da educação inclusiva está sujeito também ao trabalho de orientação, assessoria e acompanhamento. Para Santana (2005) é preciso que todos os componentes da equipe escolar estejam envolvidos no planejamento de ações e programas voltados para a Inclusão escolar. De acordo com esse autor, para que a inclusão obtenha êxito nas escolas, é preciso que docentes e gestores, embora tenham funções específicas, atuem coletivamente. No mesmo sentido, o Ministério da Educação (2006) aponta que uma gestão efetiva está sujeita a cooperação entre professores e pessoal de apoio e ao trabalho em equipe, o que contribui para que as necessidades dos alunos sejam supridas.

Ao diretor cabe o dever de organizar reuniões pedagógicas e desenvolver programas e ações direcionados para educação inclusiva, atentando para a questão de adaptações no currículo, apoio e suporte para os docentes através de outros profissionais experientes nessa área, disponibilizar recursos para o trabalho de integração dos alunos portadores de necessidades especiais, além de contribuir e incentivar a capacitação dos profissionais. (ARANHA, 2004; SANTANA, 2005). No mesmo pensamento, Silva *et al.*, (2012) entendem que o gestor, além de oferecer suporte aos alunos, equipe escolar e a comunidade, precisa se preocupar com

estrutura física, formação e habilitação dos profissionais e se empenhar para garantir uma escola de qualidade para todos.

De acordo com o documento do Ministério da Educação (2006), para que as escolas apresentem um maior resultado no atendimento a essas crianças é imprescindível que os gestores educacionais recebam a autoridade necessária e a capacitação adequada de maneira que contribuam nesse processo. Também é preciso que eles diversifiquem as opções educativas, promovam a mútua ajuda entre os alunos, ofereçam auxílio aos alunos que apresentem dificuldades e promovam relações com a família das crianças e a comunidade. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006)

Para Silva e Leme (2009), o diretor tem um papel fundamental na implantação e no bom desenvolvimento de toda e qualquer inovação pedagógica, uma vez que é a através dele que há uma abertura para que ocorram as transformações necessárias no dia-a-dia da escola. Do ponto de vista desses autores, para que a escola tenha um ambiente inclusivo é necessário que o diretor fortaleça o pensamento das pessoas de que a escola é de todas as crianças, além disso, é preciso que ele seja capaz de discernir o que cada profissional precisa para se desenvolver no atendimento a esses alunos.

Segundo Rocha e Soares (2012), o sucesso ou o fracasso nas tentativas de inserir mudanças e melhorias na escola e no processo de inclusão depende em grande parte das atitudes dos gestores.

Por fim, Silva *et al.* (2012) apontam que compete ao gestor em conjunto com a equipe escolar elaborar um Projeto Político-Pedagógico que compreende a diversidade, também é preciso acompanhar o desenvolvimento desse projeto para que o mesmo não permaneça apenas no papel, mas que faça parte do cotidiano da escola, estando todos empenhados nesse mesmo objetivo.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A pesquisa em questão foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Coutinho, situada na Rua Desembargador Epaminondas do Amaral, número 190, lúna/ ES. A escola atende 1200 alunos, sendo que 14 são portadores de necessidades especiais, dentre elas Visual, Auditiva, intelectual, Múltipla e física. São 115 funcionários trabalhando na escola, dos quais 76 são professores. A amostra para coleta de dados foi composta por 20 desses docentes, sendo que 2 são do sexo masculino e 18 do sexo feminino. O quadro de professores da escola é composto na sua maioria por mulheres, o que justifica o fato da maioria dos pesquisados serem do sexo feminino. De acordo com a literatura, as mulheres representam a maioria nas salas de aula. Para Viana (2002), no decorrer do século XX, a presença das mulheres no exercício do magistério foi se tornando cada vez maior. O autor cita que 85,7% dos professores da educação básica são do sexo feminino. Essa realidade pode ser justificada pelo fato da sociedade associar a função de professor a algumas características como atenção e delicadeza. Além disso, com o decorrer dos anos a participação feminina no mercado de trabalho em geral tem aumentado isso devido às “intensas transformações econômicas, demográficas, sociais, culturais e políticas por que passam o país e acabam por determinar a participação feminina no mercado.” (VIANA, 2002)

Antes de a pesquisa ser iniciada foi solicitada a autorização do diretor, o qual autorizou a entrevista com os professores e divulgação dos dados coletados na escola.

O intuito da pesquisa foi avaliar as principais dificuldades encontradas pelos docentes durante o processo de inclusão educacional de alunos com necessidades especiais e analisar como eles avaliam a implementação da educação inclusiva na escola.

O questionário foi elaborado especificamente para realização dessa pesquisa, sendo aplicado em setembro de 2012. Vinte e cinco questionários foram distribuídos, e somente vinte retornaram. Os mesmos foram entregues e recolhidos por mim. Antes de respondê-los os professores foram devidamente informados acerca da pesquisa e seus objetivos. Não houve seleção de professores para responder, os que participaram foram os que estavam na escola no momento da pesquisa.

A utilização do questionário como instrumento de pesquisa justificou-se pelo fato deste estar entre os melhores métodos para alcançar o objetivo do projeto de pesquisa. De acordo com Gil (2007) o questionário é uma ferramenta útil e rápida na obtenção de dados e informações.

3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto aos objetivos propostos- descritiva; quanto aos procedimentos e instrumentos de coleta de dados- bibliográfica e de levantamento.

Segundo Gil (2007), o propósito principal da pesquisa descritiva é a descrição das características de certa “população ou fenômeno ou, então o relacionamento de relações entre variáveis”. Destacando-se entre as pesquisas descritivas as que apresentam como objetivo analisar as características de um determinado grupo. Esse tipo de pesquisa é constantemente realizada por pesquisadores sociais com atuação prática, assim como as pesquisas do tipo exploratórias.

Em se tratando das pesquisas do tipo levantamento, elas são descritas por Gil (2007), como uma interrogação realizada diretamente com um determinado grupo de pessoas para levantar informações a respeito de suas práticas e opiniões relacionadas ao problema estudado. Após essa solicitação de informações, objetiva-se, por meio de análise quantitativa, alcançar conclusões correspondentes aos dados levantados.

A escolha desse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade do levantamento das principais dificuldades encontradas no processo de Inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas e analisar como os docentes avaliam a implementação da educação inclusiva.

Por fim, utilizou a pesquisa bibliográfica, sendo que o seu desenvolvimento se deu por meio da leitura e análise de materiais já elaborados como livros e artigos científicos, usando-se dessas bases como fundamentação teórica para realização do estudo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de busca em bancos de dados como Scielo, usando os termos: Inclusão, necessidades especiais, educação Inclusiva e formação docente. Os livros estudados foram encontrados na Biblioteca do Instituto Ensinar Brasil.

Por meio da pesquisa e da revisão de literatura, o trabalho foi elaborado.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

De acordo com Chagas (2000), o questionário é definido como um conjunto de perguntas realizadas com o objetivo de gerar dados precisos para alcançar o objetivo de uma determinada pesquisa.

Dessa forma, para a coleta de dados desse estudo, foi utilizado um questionário, com perguntas de múltipla escolha destinadas aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Coutinho em Iúna/ES., para avaliar a relevância da educação inclusiva na realidade dessa escola e as dificuldades encontradas nesse processo. O questionário foi aplicado por mim na própria escola.

Vinte docentes responderam as perguntas. Antes da entrevista, os mesmos foram devidamente informados do estudo. Todas as informações recolhidas foram mantidas em sigilo.

Depois de coletados os dados foram analisados e tabulados pela pesquisadora.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Apresenta-se neste capítulo, a análise e discussão dos resultados da pesquisa realizada através de um questionário aplicado aos docentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Coutinho, localizada no município de Iúna/ ES.

Os Dados foram coletados e tabulados com o objetivo de fazer uma análise da avaliação dos docentes, quanto à implementação da educação inclusiva na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Coutinho em Iúna/ES

A princípio o questionário objetivou traçar o perfil da população pesquisada, dessa forma observou-se que a maioria dos respondentes (90 %) são do sexo feminino e tem entre 27 a 40 anos. O gráfico abaixo apresenta o levantamento do percentual de professores divididos por gênero.

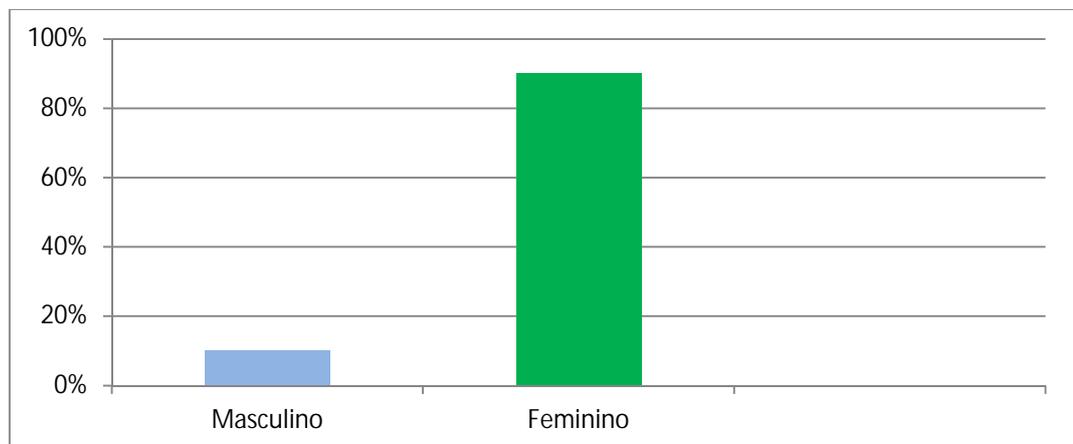


Gráfico 01- Porcentagem de professores por gênero.
Fonte: dados extraídos do questionário da pesquisa.

Já há muitos anos as mulheres representam a maioria nas salas de aula, sobretudo na educação infantil (VIANA, 2002). Essa pesquisa nos afirma ainda mais tal realidade.

Contudo, quando analisamos a questão do gênero no magistério, percebemos que esta profissão foi a princípio desenvolvida em sua maioria por homens, sendo que a inserção das mulheres nesse campo de trabalho aconteceu através de muita resistência, uma vez que muitos pensavam e defendiam a tese de que a presença delas na sala de aula poderia despertar a sexualidade nos meninos.

Entretanto, havia aqueles que defendiam a presença das mulheres na educação, para eles, tal atividade podia representar a continuidade da educação dada pelas mães nos lares. A princípio, somente as mulheres viúvas e solteiras eram aceitas nas escolas, mas com o tempo, cada vez mais o sexo feminino foi conquistando espaço na sala de aula. Sendo que na atualidade as mulheres representam a maioria na educação básica. (LOURO, 2001; VIANA, 2002)

Prosseguindo a pesquisa, perguntou-se a respeito da escola está preparada para atender alunos portadores de necessidades especiais. 65 % do professores responderam que sim, como abaixo ilustrado:



Gráfico 02- Levantamento da opinião dos docentes quanto a preparação da escola em atender portadores de necessidades especiais.

Fonte: dados extraídos do questionário da pesquisa

Segundo informações dadas pela secretaria da escola, a instituição passou por reformas, onde foi construída uma sala de recursos provida de materiais pedagógicos necessários para o atendimento dessas crianças. A escola conta ainda com três professores especializados para atendê-los, além de um intérprete que fica durante todo o tempo com um estudante surdo-mudo (o único de 5ª a 8ª séries), o aluno em questão está cursando a 5ª série e em todas as aulas o intérprete o auxilia.

De acordo com Mazzotta (2005) poucas escolas oferecem recursos educacionais apropriados para a educação dos alunos portadores de deficiência. Portanto é necessário que haja um esforço para uma reorganização escolar, mudanças na dinâmica pedagógica, no currículo, na infra-estrutura, enfim, é preciso zelar para que o atendimento educacional caracterizado especial de fato seja especial.

Com relação às mudanças necessárias para que a escola possa oferecer um melhor atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais 25% marcaram a alternativa nenhuma mudança se faz necessária, 30% assinalaram mudanças metodológicas e organizativas e 45% marcaram a alternativa oferecer mais capacitação aos docentes.

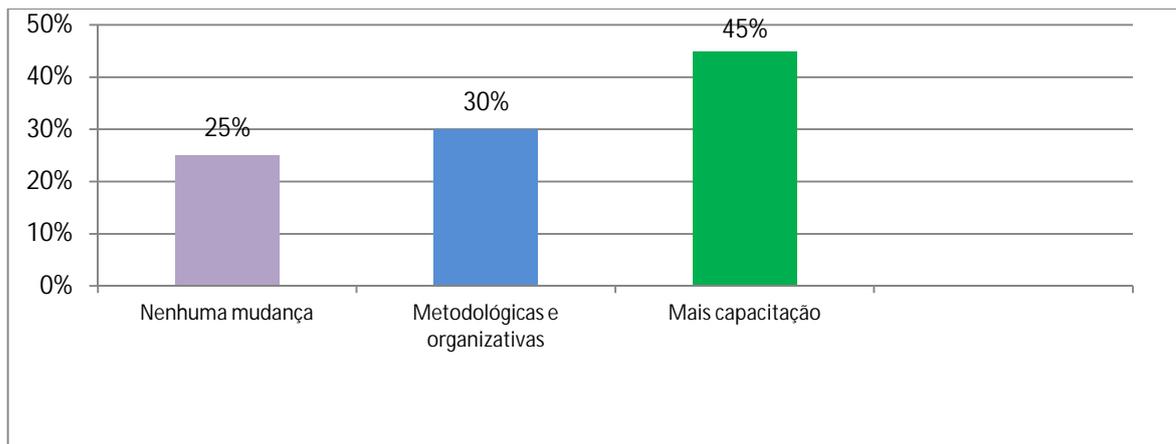


Gráfico 03 - Descrição das mudanças necessárias para oferecer um melhor atendimento a esses alunos.

Fonte: dados extraídos do questionário da pesquisa.

Percebe-se que a falta de capacitação dos professores é uma das maiores barreiras para um atendimento eficaz aos alunos portadores de necessidades especiais. Esse tem se tornado um dos grandes desafios da educação na atualidade. Para Silva e Reis (2011), a falta de formação com base na educação inclusiva é um grande obstáculo para que a inclusão escolar de pessoas com deficiências seja efetiva. De acordo com os autores, muitos professores não se sentem devidamente preparados para lidar com essa classe de alunos, o que é muito preocupante, uma vez que o docente é um agente fundamental no processo de inclusão. Entretanto, é preciso que eles recebam o apoio necessário, pois sem auxílio é impossível que se efetive a construção de uma escola fundamentada numa concepção inclusiva.

Acerca desse assunto, Carvalho (2010) aponta que a inclusão implica um processo permanente de contínua capacitação dos educadores o que promove o desenvolvimento pedagógico e também organizacional dentro das escolas regulares.

Outro fator importante para o sucesso da implementação da educação inclusiva na escola é elaboração de projetos voltados para socialização dos educandos. Dentro desse assunto, os professores foram indagados se a escola realizava ou não projetos que auxiliem na socialização desses alunos e 80% dos professores responderam que não.

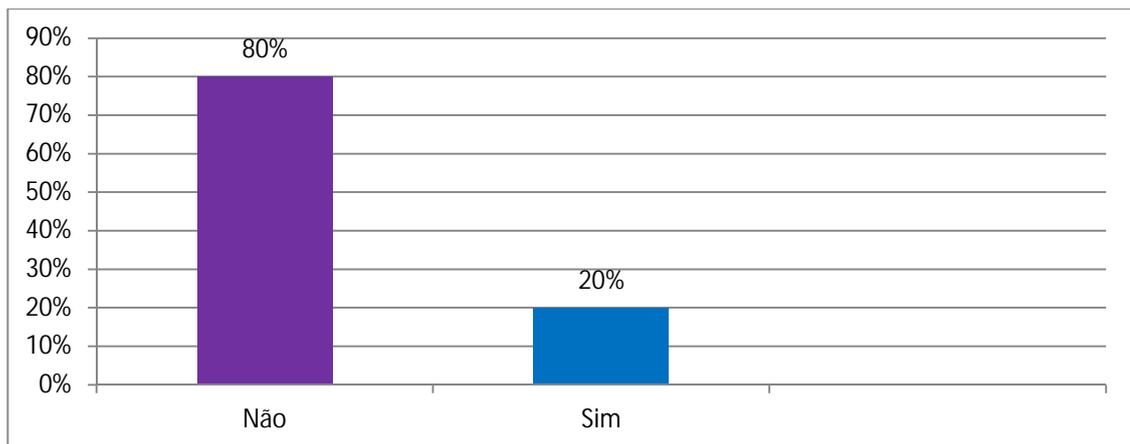


Gráfico 04 – Descrição da realização de projetos de socialização.
Fonte: dados extraídos do questionário da pesquisa.

É necessário que as escolas atentem mais para esse fato, buscando através de projetos de socialização contribuir para interação e desenvolvimento dos alunos.

Para Borsa (2007), os projetos de socialização são fundamentais na escola, pois “a socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e se desenvolve.” Por meio da socialização é possível que a criança desempenhe as atividades com maior êxito, além de aprender a lidar com regras. Além disso, através da socialização é possível que a criança aprenda o que é correto, e o que não é, no meio em que ela vive. Ou seja, ela se torna capaz de alcançar um alto nível de conhecimento dos valores morais que conduzem sua sociedade, se comportando de acordo com eles.

No que diz respeito aos materiais disponíveis, os entrevistados foram questionados se a instituição oferece ou não livros e materiais pedagógicos para o trabalho com os alunos portadores de necessidades especiais, 95% responderam que sim e 5% afirmaram que não.

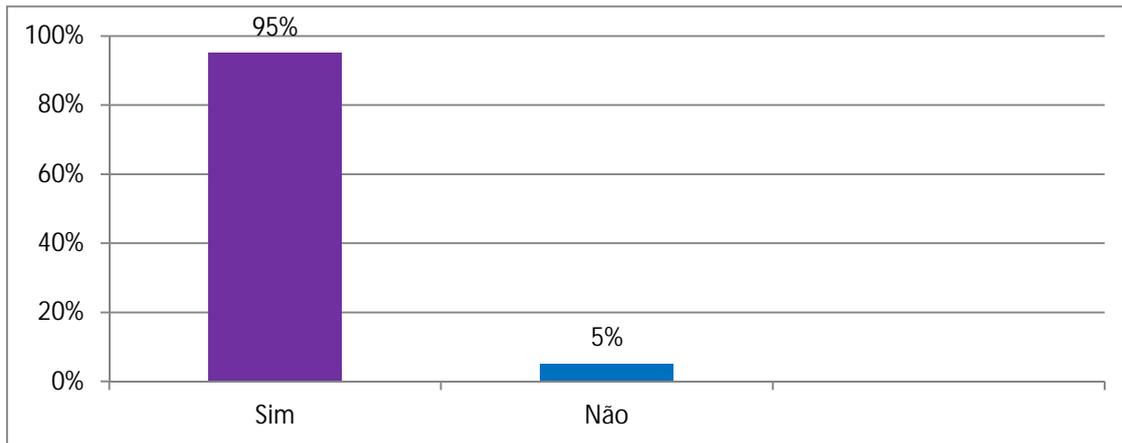


Gráfico 05- Descrição dos materiais pedagógicos disponíveis na escola voltados para esses Alunos.

Fonte: dados extraídos do questionário da pesquisa.

Como já citado anteriormente, de acordo com informações de alguns funcionários, a escola foi toda reformada, sendo que durante essa reforma a mesma foi adaptada para atender os alunos com necessidades educativas. Dispondo de materiais pedagógicos e recursos que auxiliam nesse atendimento.

A Declaração de Salamanca aponta que as escolas precisam reconhecer as diversidades dos alunos, de maneira que atenda individualmente cada uma dessas necessidades, permitindo que esses alunos recebam uma educação de qualidade. Para isso, são necessárias mudanças organizacionais, uso de recursos adequados, estratégias no ensino, entre outros (BRASIL, 1994).

Caiado *et al.*(2002) declaram que é preciso que a escola ofereça aos professores e alunos materiais pedagógicos especializados. Também se faz necessário salas de aula adaptadas com recursos para atender esses alunos, contar com a presença de um outro adulto na sala para auxiliar o professor e ações pedagógicas coletivas na escola. Além disso, é preciso dispor de adaptação nas estruturas físicas como, por exemplo, adaptação dos banheiros, mobiliário e rampas.

Em se tratando da presença de alunos com necessidades especiais em classe, 35 % dos professores entrevistados têm alunos com necessidades especiais,

sendo o mínimo de 1 aluno e o máximo de 4, a maioria desses alunos apresentam deficiência visual e/ou auditiva.

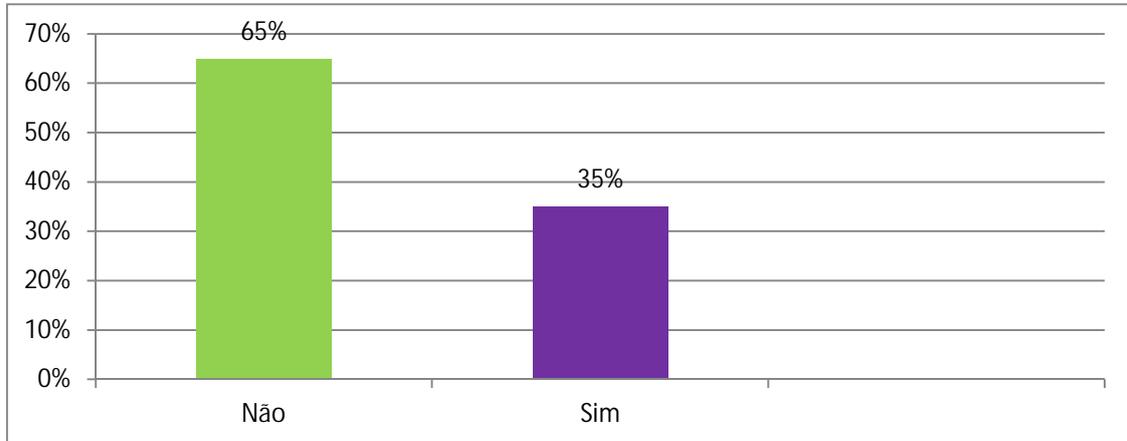


Gráfico 06- Presença de alunos com necessidades especiais em classe.
Fonte: dados extraídos do questionário da pesquisa.

Por meio da pesquisa, nota-se que tem crescido o número de alunos especiais na classe regular. De acordo com Oliveira e Poker (2002), na visão de uma escola inclusiva, o melhor lugar para a criança aprender é a escola comum. Essa medida faz com que ocorram mudanças na dinâmica da escola e também nas aulas preparadas pelos professores, sendo responsabilidade da escola proporcionar as melhores condições possíveis para o desenvolvimento do potencial máximo tanto dos professores como dos alunos. Nessa atitude a escola assume o seu verdadeiro papel social, onde todos os alunos participam na vida da escola, até mesmo os alunos com necessidades especiais.

Entretanto, para inclusão desses alunos em classes comuns do ensino regular, é necessária uma atenção especial, pois é preciso garantir a eles um desenvolvimento efetivo, isso por meio de procedimentos pedagógicos apropriados, os quais asseguram a esses alunos uma aprendizagem eficaz. (OLIVEIRA e LEITE, 2007).

Continuando a pesquisa, os professores foram indagados acerca de se julgarem capacitados para atender essa classe de alunos, todos os professores (100%) responderam não estar preparado.

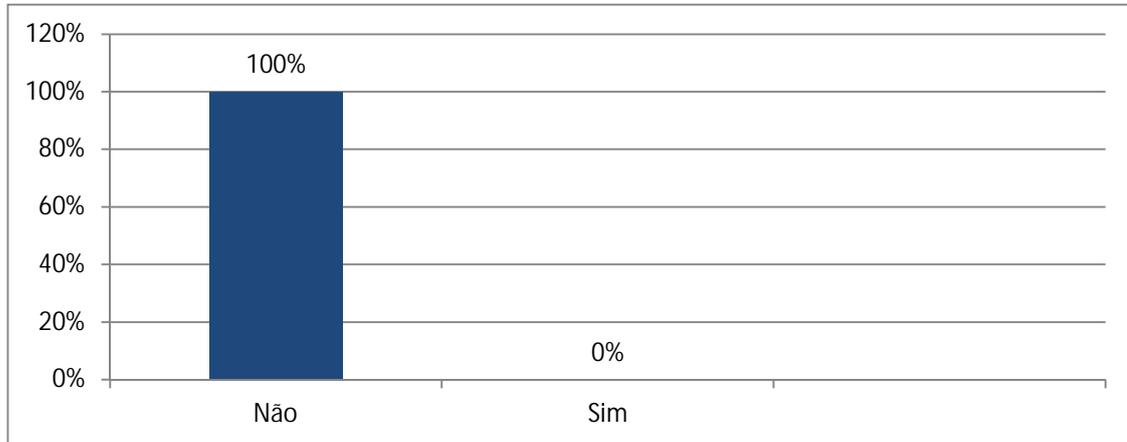


Gráfico 07- Capacitação para atender os alunos com necessidades especiais.
Fonte: dados extraídos do questionário da pesquisa.

Como já foi pontuado nessa pesquisa, a escola conta com três professores especializados para atender esses alunos, os quais não estavam presentes no momento em que a pesquisa foi realizada. Esse fato justifica os resultados acima, onde todos os professores se julgaram não estarem devidamente capacitados.

Entretanto, diante desses dados e dos materiais estudados observou-se que muitos professores ainda não estão devidamente preparados, sendo a falta de capacitação dos profissionais uma das maiores barreiras para o sucesso da implementação da educação inclusiva, ainda mais diante de uma demanda cada vez maior.

Mediante a pesquisa realizada nota-se a dimensão da falta de preparo e capacitação profissional no processo de Inclusão. Percebe-se então a necessidade de medidas que promovam a formação continuada dos professores a reorganização curricular e metodológica, uma vez que a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes são fatores imprescindíveis para que as escolas inclusivas apresentem resultados positivos. (COLL, MARCHESI e PALACIO, 2004)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo fazer uma análise da avaliação dos docentes, quanto à implementação da educação inclusiva na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Coutinho em Lúna/ES. O objetivo proposto foi alcançado, uma vez que a pesquisa conseguiu identificar a opinião dos docentes no que diz respeito ao processo de educação inclusiva e acerca da estrutura e adaptação da escola. Também foi possível identificar o índice de alunos com necessidades especiais e as limitações que estes apresentam. Além disso, a pesquisa permitiu analisar as dificuldades apresentadas pelos docentes no trabalho com a educação inclusiva.

De acordo com levantamento realizado na secretaria escolar observa-se que existem 14 alunos matriculados portadores de necessidades especiais, dentre elas visual, auditiva, intelectual, múltipla e física. Entende-se que é de extrema importância medidas que promovam qualitativamente a implementação da educação inclusiva na escola.

De acordo com parte dos docentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Coutinho em Lúna/ES, dentre os fatores imprescindíveis para adequação da escola está a necessidade de mudanças metodológicas e organizativas, entretanto, segundo informações da secretaria e diretoria da escola, a mesma passou por uma reforma onde as mudanças necessárias foram realizadas, de forma que hoje a escola conta com adaptações e alguns professores devidamente capacitados.

Observou-se que uma das maiores dificuldades encontradas pelos docentes durante o processo de inclusão é a falta de capacitação. Diante dessa realidade cabe aqui reforçar a importância de uma reorganização escolar e profissional para que esse desafio possa ser superado.

Os dados obtidos através da pesquisa se igualam a realidade descrita na bibliografia estudada, portanto cada vez mais se faz necessário a promoção de programas de formação que preparem professores para trabalhar com todo tipo de aluno, além disso, é preciso que os cursos de formação de professores busquem

reestruturação no currículo, programas e práticas voltando-se mais para aplicação da teoria na prática.

REFERÊNCIAS

AIELLO, A.R. Família Inclusiva. In: PALHARES, M.S.; MARINS, S.C.F(Org.), **Escola inclusiva**. São Carlos: EDUFSCAR, 2002, 286 p.

ARANHA, M.S.F. **Educação inclusiva**: transformação social ou retórica. In: Sadao Amote (Org). **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: FUNDEPE, 2004, p.3760.

BAILÃO, M. *et al.* Educação Física Inclusiva numa Perspectiva de Múltiplas Inteligências. **Revista Digital Lecturas: EF y Deportes**, 2002. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd49/efi.htm>>. Acesso em: 01 de Mar. 2012.

BORSA, J.C. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Revista de Psicologia. Disponível em:< <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>> Acesso em: 08 de novembro de 2011.

BRASIL. Lei n. 9394/96 de 23 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 out. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Declaração de Salamanca: recomendações para a construção de uma escola inclusiva**. Brasília: Unesco, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 2008.

CAIADO, M. *et al.* A educação especial em escolas regulares: tramas e dramas do cotidiano escolar. **Revista Diálogo educacional**. Paraná, v.9, n.28, p. 621-632, 2009.

CARVALHO, M.E.P. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa**. Paraíba, v.34, n.121, p.41-58, 2004.

CARVALHO, R.E. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2010. 176 p.

CASTRO, A.M. *et al.* **Educação especial**: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003. 191 p.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. **Revista Administração on line** . São Paulo: Fundação Escola Comércio Álvares Penteado, v. 1, nº1, 2000.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. 367 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 200 p.

GLAT, R.; PLETSCHE, M.D. O Papel da Universidade Frente às Políticas Públicas para Educação Inclusiva. **Revista Benjamin Constant**. Rio de Janeiro, ano 10, n.29, p. 3-8, 2004.

GORGATTI, M.G. **Educação física escolar e inclusão**: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de Adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores. 2005. 189 f. Tese- Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

LOURO, G.L. **Gênero sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2001. 179 p.

LUNARDI, M.L. Inclusão/exclusão: duas faces da mesma moeda. **Revista Cadernos de Educação Especial**. Santa Maria, n.18, p.27-35, 2001.

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil**: História e Políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005. 208 p.

MITLER, P. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. 264 p.

OLIVEIRA, A. A. S. **Formas de organização escolar**: desafios na construção de uma escola inclusiva. In: OMOTE, S. Inclusão: intenção e realidade. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004. 211 p.

OLIVEIRA, A.A.S.; LEITE, L.P. Construção de um sistema educacional inclusivo: um desafio político-pedagógico. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 511-524, out./dez. 2007.

OLIVEIRA, A.A.S.; POKER, R.B. Educação Inclusiva e Municipalização: a experiência em educação especial em Paraguaçu Paulista. **Revista brasileira de Educação Especial.** Marília, v.8, n.2, p.233-244, 2002.

OLIVEIRA, A.F.; RODRIGUES, G.M. Intervenção profissional na inclusão de crianças com deficiências no ensino regular: um estudo Piloto. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** São Paulo, v. 5, p.31-38, 2006.

ROCHA, A.; SOARES, M.B. **O trabalho dos gestores escolares no processo de inclusão.** In: Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco. Caruaru, 2012.

ROSSETTO, E. Processo de inclusão: um grande desafio para o século XXI. **Revista Eletrônica de Ciência e Educação.** Paraná, 2004.

SANTANA, I.M. Educação Inclusiva: concepção de professores e diretores. **Revista Psicologia em estudo.** Maringá, v.10, n.2, p.227-234, 2005.

SANTOS, M.P. Inclusão e as relações entre a família e a escola. **Informativo técnico do INES.** Rio de Janeiro, n.11, p. 40-43, 1999.

SILVA, A. M. **Buscando componentes da parceria colaborativa na escola entre família de crianças com deficiência e profissionais.** São Carlos: Ufscar, 2007, 122 p.

SILVA, B. K. L. N. **Inclusão Escolar de uma criança com Síndrome de Down.** In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Paraná, 2009.

SILVA, C.L.; LEME, M.I.S. O papel do diretor escolar na implantação de uma cultura educacional inclusiva. **Psicologia, Ciência e profissão.** São Paulo, v.3, n.29, p.494-511, 2009.

SILVA, L.R.S.; REIS, M.B.F. Educação inclusiva: o desafio da formação de professores. **Revista de Educação Linguagem e Cultura.** Inhumas, v.3, n.1, p.7-17, 2011.

SILVA, V.D. *et al.* Concepções da equipe escolar sobre a gestão escolar e a escola inclusiva. **Revista Paulista de Educação.** Bauru, v.1, n.1, p.41-55, 2012.

VIANA, C.P. **O sexo e o gênero da docência**. Cadernos pagu. p.81-103, 2002. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a03.pdf>>. Acesso em 08 de novembro de 2012.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES



INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Faculdades Unificadas Doctum de Iúna

Curso de Pedagogia

Prezado (a) Senhor (a),

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia da aluna Jiuliane Martins Araújo de Oliveira, sob a orientação do Prof. MSc. Mário Gomes.

A pesquisa destina-se ao levantamento de dados para avaliar a implementação da educação inclusiva na escola. Esclarecemos que o questionário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Nome do aluno – Jiuliane Martins Araújo de Oliveira- jjulianemartins@bol.com.br
(28) 9922 7429

Nome do professor orientador – Mário Gomes – mariocread@bol.com.br (28) –
9885 9966

BLOCO 1

Por favor, marque a alternativa mais adequada ao seu caso.

1.1 Sexo: 1. Masculino 2. Feminino

1.2 Faixa Etária:

- | | | |
|---|---|---|
| 1. <input type="checkbox"/> até 25 anos | 3. <input type="checkbox"/> de 31 a 35 anos | 6. <input type="checkbox"/> de 46 a 50 anos |
| 2. <input type="checkbox"/> de 26 a 30 anos | 4. <input type="checkbox"/> de 36 a 40 anos | 7. <input type="checkbox"/> mais de 50 anos |
| | 5. <input type="checkbox"/> de 41 a 45 anos | |

1.3 Estado Civil

1. solteiro
2. casado
3. separado/desquitado/divorciado
4. amasiado

1.4 Número de Filhos _____**1.5 Grau de Instrução:**

- | | | |
|--|--|---|
| 1. <input type="checkbox"/> 1º grau incompleto | 4. <input type="checkbox"/> 2º grau/nível médio completo | 6. <input type="checkbox"/> superior completo |
| 2. <input type="checkbox"/> 1º grau completo | | 7. <input type="checkbox"/> Pós-Graduação |
| 3. <input type="checkbox"/> 2º grau/nível médio incompleto | 5. <input type="checkbox"/> superior incompleto | <input type="checkbox"/> Especialização |
| | | <input type="checkbox"/> Mestrado |

BLOCO 2**Responda as seguintes questões:**

1) Na sua opinião a escola está preparada para atender alunos portadores de necessidades especiais?

() Sim () Não

2) Para melhor atendimento você julga que a escola necessita:

- () Mudanças arquitetônicas () Mudanças metodológicas e organizativas
- () Oferecer mais capacitação aos docentes
- () Nenhuma mudança se faz necessária

Outras. Especifique

3) A escola realiza projetos que auxiliem na socialização desses alunos?

Sim Não

4) A escola dispõe de livros e materiais pedagógicos para o trabalho com os alunos portadores de necessidades especiais?

Sim Não

5) Você tem algum aluno portador de necessidade especial?

Sim Não

6) Se sim, quantos alunos?

1 a 4 alunos 5 a 10 alunos mais de 10 alunos

7) Qual necessidade especial ele apresenta?

Visual Auditiva Mental

8) Você julga ser capacitado para atender essa demanda?

Sim Não